

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

O desenvolvimento infantil e a importância da brincadeira de papéis sociais para o desenvolvimento psíquico da criança a partir dos estudos de Elkonin e Leontiev.

Tatiane Fernanda Arioli*

RESUMO: Este artigo apresenta um estudo á respeito do desenvolvimento infantil e da importância da brincadeira de papéis sociais para o desenvolvimento psíquico da criança. Ainda que muitas pessoas acreditem que o desenvolvimento infantil é um processo adaptativo e que a brincadeira é um processo instintivo na criança, é importante dizer que o desenvolvimento infantil e a brincadeira dependem das relações sociais que as crianças têm com o mundo ao seu redor.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil, Brincadeira de papéis sociais, Personalidade.

O objetivo deste artigo é analisar como se processa o desenvolvimento infantil e qual é a importância da brincadeira de papéis sociais para o desenvolvimento psíquico das crianças em idade pré-escolar. Para tanto me utilizei dos trabalhos de dois importantes autores da psicologia soviética que versam em seus trabalhos sobre a teoria da atividade. São eles: Daniil.B Elkonin e Aleksei. N. Leontiev. Dividi este trabalho em três partes. A primeira destina-se a apresentar de forma breve como se processa o desenvolvimento infantil á partir dos estudos de Elkonin e Leontiev. A segunda apresenta também as concepções de Elkonin e Leontiev á respeito do jogo protagonizado e de sua importância para o desenvolvimento psíquico das crianças em idade pré-escolar. Na terceira parte apresento as conclusões a que cheguei com este estudo.

* Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos. Este a artigo é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso defendido em junho de 2007.

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

1- O desenvolvimento infantil á partir dos estudos de Elkonin e Leontiev.

O desenvolvimento psíquico da criança começa com sua inserção mediatizada pelos adultos no mundo humano, sendo influenciado pelas condições sócio-históricas, culturais, econômicas e políticas do local no qual essa criança nasceu e irá se desenvolver. È errado, porém, afirmar que a criança se adapta ao mundo em que vive, como no caso dos animais, pois não é este o caso. A criança não se adapta ao mundo e sim se apropria dele. Para Leontiev (1978):

A diferença entre o processo de adaptação, no sentido em que este termo é empregado para os animais e o processo de apropriação é a seguinte: a adaptação biológica é um processo de modificação das faculdades e caracteres específicos do sujeito e do seu comportamento inato, modificação provocada pelas exigências do meio. A apropriação é um processo que tem por resultado a reprodução pelo indivíduo de caracteres, e faculdades e modos de comportamento humano formados historicamente. Por outros termos, é o processo graças ao qual se produz na criança o que, no animal, é devido á hereditariedade: a transmissão ao indivíduo das aquisições do desenvolvimento da espécie. (p.320)

Com o processo de apropriação são formadas funções e habilidades especificamente humanas no homem e na criança, pois a relação dialética entre a objetivação e a apropriação é o núcleo de humanização do homem. Estas funções e habilidades não são, portanto, inatas na criança, mas sim criadas ontogenicamente em estreita ligação com as características biológicas disponíveis na criança, que são puramente condições para que essas funções e habilidades se desenvolvam. O desenvolvimento humano está para além do biológico, nossas construções sócio-históricas interferem diretamente em nossa constituição fisiológica e psíquica.

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

Para se apropriar de todas as conquistas criadas pelo homem, e de seus significados sociais é necessário que a criança realize uma atividade que reproduza as relações, os comportamentos e as ações objetivadas nos objetos, tanto materiais quanto intelectuais.

Desta forma, cada etapa do desenvolvimento infantil é marcada por uma atividade principal ou atividade dominante, que determinará o tipo de relação que as crianças estabelecerão com o mundo ao seu redor, já que é mediante esta relação que as mesmas se apropriam do mundo circundante e se tornam membros do gênero humano. Com a mudança nas atividades principais, as relações da criança com o mundo também mudam. Dessa forma segundo Leontiev (1978):

Podemos dizer igualmente que cada estágio do desenvolvimento psíquico é caracterizado por um certo tipo de relação da criança com a realidade, dominantes numa dada etapa e determinadas pelo tipo de atividade que é então dominante para ela. (p.292)

O que realmente determina o desenvolvimento infantil é a própria vida da criança. Quanto mais oportunidades são dadas, às mesmas, de desenvolverem as suas atividades principais, no decorrer de sua infância, maiores serão as chances de elas se apropriarem da cultura humana criada historicamente.

No entanto, a vida da criança não é um somatório de diferentes atividades, pois o desenvolvimento do psiquismo depende de cada atividade dominante em específico. No desenvolvimento das crianças, uma atividade pode ser dominante hoje e no dia seguinte já não ser mais, abrindo espaço para que outra atividade se desenvolva. Contudo, quando uma nova atividade toma o lugar da antiga, esta não tem os seus traços eliminados totalmente, mas simplesmente enfraquecidos.

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

Até que a nova atividade da criança ocupe em definitivo o seu lugar no desenvolvimento da criança, ela ainda convive com a atividade que era dominante no período anterior. A atividade dominante não se restringe, de modo algum, a índices puramente quantitativos. A atividade dominante não é aquela que ocorre a maioria das vezes na vida da criança, mas é aquela á qual a criança dedica a maior parte de seu tempo em determinada etapa de seu desenvolvimento. Segundo Leontiev (1978), a atividade dominante ou principal é aquela que compreende os três aspectos descritos á seguir:

Primeiramente é aquela sob a forma da qual aparece e no interior da qual se diferenciam tipos novos de atividade. (...) Segundo, a atividade dominante é aquela na qual se formam ou se reorganizam os seus processos psíquicos particulares. (...) Terceiro, a atividade dominante é aquela de que dependem o mais estritamente as mudanças psicológicas fundamentais da personalidade da criança, observadas numa dada etapa de seu desenvolvimento. (p.292-293)

Dessa forma, é na atividade dominante que se formam os traços mais importantes da personalidade da criança. Os estágios de desenvolvimento do psiquismo na criança não são determinados unicamente por um conteúdo determinado, mas também por uma sucessão no tempo, isto é por uma relação com a idade da criança. No entanto, nem o conteúdo, nem a sucessão no tempo são imutáveis, mas dependem das condições históricas concretas onde a criança está inserida Assim, não é a idade que determina sozinha o desenvolvimento infantil, mas ao contrário, é a idade de passagem de uma atividade á outra que depende do seu conteúdo e que se modifica com as condições históricas. Estas mesmas condições determinam, por outro lado, qual será a atividade dominante em determinado momento da vida da criança. No decurso de seu desenvolvimento a criança se conscientiza de que o lugar que ocupa no sistema de relações sociais em que está inserida

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

não corresponde mais às suas reais possibilidades. A partir desta conscientização, a criança esforça-se para mudar o seu lugar nas relações que estabelece com o mundo que a rodeia.

Acontece, então, um conflito entre as reais necessidades da criança e o lugar que ela ocupa em seu sistema de relações. Pouco a pouco a atividade que estava exercendo, até então, vai perdendo o sentido para a criança, que acaba encontrando um novo motivo e conseqüentemente uma nova atividade com novos tipos de relação, que agora sim tem a ver com as suas reais capacidades e necessidades. Para entender o princípio psicológico deste processo, é necessário entender como nascem os novos motivos na vida da criança, os quais dão origem á uma nova atividade dominante. Tomemos como exemplo uma situação concreta, que Leontiev (1978, p.298-299) usou para explicar este fato.

Suponhamos que á uma criança, que já se encontra no primeiro ano do escolar, é dada uma tarefa para ser feita. Contudo, a criança não se interessa por ela e tenta a todo o momento se desviar de seu dever indo brincar com os seus colegas. Esta criança até sabe que é necessário fazer a sua lição de casa, pois aprender é uma obrigação e um dever para ela, no entanto, saber de tudo isso não é o suficiente para que a mesma se entregue aos afazeres escolares.

Digamos que nesta situação se diz á criança que se ela não fizer o seu dever não poderá ir brincar, e que ao ouvir isso a criança vai imediatamente fazer a sua tarefa. Neste caso, o que ocorreu foi o seguinte: è evidente que a criança quer ter uma boa nota na escola e também quer fazer o que deve. Não há dúvida nenhuma de que para ela estes motivos existem, mas eles são psicologicamente ineficientes, pois o motivo que realmente age na consciência da criança, neste caso, é o de obter a possibilidade de ir brincar.

Leontiev (1978, p.299) chama o primeiro motivo, o qual a criança sabe que tem obrigações, de “apenas compreendidos”; e o segundo, o qual a criança quer brincar de

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

“motivos que agem realmente”. Feita esta diferenciação pode-se dizer que em determinadas condições os motivos que antes eram “apenas compreendidos” passam na consciência da criança a ser os “motivos que agem realmente” ou os “motivos eficientes”. É desta forma que nascem os novos motivos na consciência da criança, e conseqüentemente as novas atividades em sua vida. No entanto, é importante dizer que a mudança de motivos ocorre na consciência da criança porque muitas vezes o resultado da ação conta mais do que o motivo que realmente desencadeia esta mesma ação. Neste processo as necessidades da criança se elevam.

Todavia, na passagem a uma nova atividade dominante o que realmente se torna eficaz na consciência da criança são os “motivos apenas compreendidos”, que não pertencem á esfera de relações que a criança está inserida, mas á uma esfera que a criança poderá ocupar no estágio seguinte de seu desenvolvimento. No caso em que o aparecimento do novo motivo não corresponde ás possibilidades da criança, ele se desenvolve de maneira complementar ao estágio em que a criança está. Com a formação das novas atividades na vida da criança, formam-se também novas ações, operações e conseqüentemente novas funções na consciência da criança, fatores indispensáveis para o desenvolvimento eficaz das atividades posteriores.

Contudo, segundo Leontiev (1978, p.295-296), á partir do amadurecimento das particularidades da criança, em decorrência da ampliação dos seus conhecimentos e da contradição existente entre este amadurecimento e o meio em que ela vive, são geradas as chamadas crises. Nesses períodos críticos, que podem durar vários meses ou até anos, são produzidas mudanças bruscas e grandes rupturas na personalidade infantil. Um grande número de crianças que vivem esta fase, geralmente são difíceis de educar, podem apresentar conflitos com outras pessoas ou consigo mesma. Muitas vezes apresentam um

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

negativismo marcante e podem tornar-se desobedientes, contestadoras e até caprichosas. Todas as peculiaridades que atingem as crianças em crise, indicam frustração, sentimento que surge em decorrência, á uma resposta de privação ou repressão de algumas necessidades particulares que surgem em determinado momento do desenvolvimento infantil. No entanto, isso não significa que todas as crianças que estão em crise vão necessariamente ter todas essas características, pois os períodos críticos são distintos em diferentes crianças.

Os momentos críticos podem ser cada vez mais acentuados quando não se dá novas tarefas ás crianças para que essas tenham oportunidade de mudar de atividade. Por esse motivo, estar atento para as reais necessidades da criança é a chave para um bom desenvolvimento da mesma. As crises não são inevitáveis, elas simplesmente mostram a necessidade que a criança tem de mudança. O que realmente são inevitáveis são os saltos e as rupturas, isto é, a necessidade da criança de mudar de atividade dominante, rompendo com a anterior. De acordo com Leontiev (1978):

(...) estas crises não acompanham inevitavelmente o desenvolvimento psíquico. O que é inevitável não são as crises, mas as rupturas, os saltos qualitativos no desenvolvimento. A crise, pelo contrário, é o sinal de uma ruptura, de um salto que não foi efetuado no devido tempo. (p.296).

No entanto, as crises em cada etapa do desenvolvimento, podem ser superadas ou mesmo deixarem de existir se o processo educativo for conduzido de forma intencional e se houver um comprometimento por parte do professor em considerar as estruturas mentais que estão sendo construídas na criança, no período de transição de um estágio para o outro.

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

Assim, se no momento certo a criança for colocada á disposição, por meio dos pais, dos professores e de outros agentes que a rodeiam, de tarefas e relações que a façam desenvolver, as crises muito provavelmente não ocorreram. Com isso, vemos a importância do processo educativo intencional, onde os professores ou outros agentes do meio da criança “puxem” o seu desenvolvimento com atividades que estejam cada vez mais além de suas possibilidades e nunca aquém, pois somente assim as crises não ocorrem dando espaço para o pleno desenvolvimento infantil.

Neste momento, seria interessante lembrar a teoria de Vygotski, o qual aborda a relação entre a aprendizagem e o desenvolvimento enfocando sua análise na zona de desenvolvimento proximal. Para este autor, a aprendizagem sempre antecede o desenvolvimento. Sendo que dentro desta concepção, para que as funções psicológicas superiores tipicamente humanas, tais como a memória, atenção voluntária, comportamento intencional, abstração, entre outras, apareçam o aprendizado é um aspecto fundamental. Assim, o ensino é um fator indispensável para o desenvolvimento do psiquismo no homem.

Vygotski, ao longo de seus poucos, mas valiosos anos de estudo, identificou dois níveis de desenvolvimento no ser humano. O primeiro nível é denominado de desenvolvimento real e ele é constituído pelas funções psicológicas já formadas. O segundo nível, por outro lado, é denominado desenvolvimento próximo ou proximal e define-se como aquelas funções psicológicas que estão em vias de amadurecer e que podem ser facilmente identificadas quando a criança ainda necessita da ajuda de um adulto ou de uma criança mais experiente, para realizar alguma tarefa que lhe foi designada.

À medida que ocorre a interação adulto-criança, esta última é capaz de produzir vários processos de desenvolvimento que, sem ajuda, seriam impossíveis de ocorrer. Assim,

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

o nível de desenvolvimento próximo tem valor mais direto para a dinâmica do ensino do que a zona de desenvolvimento real. Considerando no ensino, portanto, as estruturas que estão em formação na criança em determinado período, provavelmente a criança não entrará em crise, já que as suas necessidades não serão privadas ou reprimidas e sim desenvolvidas.

Dessa forma, podemos considerar o desenvolvimento infantil como um processo dialético, no qual a passagem de uma fase á outra, é marcada por revoluções que modificam qualitativamente a vida da criança. Neste processo, uma fase supera a outra, e está sempre interligado com a inserção da criança no seu meio social de origem e com o reflexo deste meio na vida da criança e no seu desenvolvimento intelectual. Por meio desta dialeticidade, característica do desenvolvimento infantil há, portanto por conta da necessidade interna da criança em mudar de fase, a negação de um estágio para que ela possa entrar em outro.

Contudo, os traços do estágio anterior sempre aparecem no estágio seguinte, sendo que este desenvolvimento processa-se da seguinte forma: toda criança sente a necessidade de desenvolvimento e de apropriação de todas as objetivações, ações e relações criadas pela humanidade durante o percurso de seu desenvolvimento. Como o processo de apropriação exige que se realize uma atividade correspondente á aquela que as pessoas que já fazem parte da cultura executam, cada fase do desenvolvimento da criança, segundo Elkonin e Leontiev, apresenta uma atividade diferente e principal na qual a criança terá oportunidade de se apropriar das objetivações humanas.

De acordo com tudo o que venho dizendo, o desenvolvimento infantil pode, então ser resumido segundo Leontiev (1978, p.312), como o desenvolvimento dialético de uma atividade dominante em determinado período e o desenvolvimento correlativo de outros tipos de atividade na criança com outros fins e conseqüentemente novas ações. No

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

entanto, estas ações que estão surgindo são limitadas pelas operações e funções já existentes na criança. Surge então, uma disparidade entre aquilo que a criança consegue fazer sozinha e aquilo que ela ainda não consegue fazer sozinha. E esse conflito é resolvido pelo acesso da criança á operações e funções ao nível da atividade que irá desempenhar.

Assim, o desenvolvimento infantil percorre dois caminhos: de um lado, as mudanças primitivas da esfera das relações da criança, da sua atividade, ações e operações, e por outro lado a reorganização de todas as novas funções e operações que aparecem na esfera da atividade nascente da criança para que a mesma dê conta de realizar as novas atividades que estão surgindo.

As forças motoras do desenvolvimento infantil têm, portanto, a ver com os tipos de atividade dominante da criança, com os motivos que as impulsionam e com os sentidos que têm para elas os objetos do mundo que as rodeiam. O conteúdo do desenvolvimento psíquico da criança reside na mudança de lugar dos processos psíquicos particulares da atividade da criança.

Segundo Elkonin (2000, p.3), é necessário que no estudo do desenvolvimento infantil, á partir da teoria da atividade, não fiquemos detidos apenas na estrutura da atividade, como fiz até agora neste trabalho e como fizeram alguns autores soviéticos que estudaram este ramo da psicologia como Zaporozhêts, Smirnov, Zinhenko, entre outros. Mas, é preciso que se estude também o contexto objetivo da atividade, ou seja, é necessário entender com que aspecto da realidade a criança está interagindo no desenvolvimento da atividade em que está realizando, pois só assim pode-se compreender o processo de desenvolvimento mental da criança.

Além disso, é importante, segundo este mesmo autor, entender o desenvolvimento infantil como um processo unitário e não um processo dual, o qual separa o

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

desenvolvimento afetivo do intelectual, porque se o desenvolvimento for entendido dessa forma é mais provável que haja uma naturalização do processo de desenvolvimento.

Naturalização porque as teorias que assim encaram o desenvolvimento o fazem como sendo um processo adaptativo, por parte da criança, á dois mundos diferentes: ao mundo criança - coisas e ao mundo criança - outras pessoas. Na realidade, o mundo da criança é realmente dividido em mundo das coisas e mundo das pessoas, por isso é tão difícil superar esta visão naturalizante do desenvolvimento. Quando examinamos o sistema criança-objeto, vemos que os objetos possuem características determinadas, e aparecem para as crianças como sendo objetos sociais.

Os modos de ação envolvidos nestes objetos não aparecem neles inscritos, como eu já disse, eles precisam ser apropriados pelas crianças, sendo que para as mesmas os portadores destes saberes são os adultos, os quais precisam ensiná-las. O processo de aquisição destes saberes, por parte da criança, começam a ser adquiridos na fase de manipulação com os objetos, na qual a criança muito pequena começa a comparar sua própria atividade com a dos adultos. Essa fase pode ser evidenciada na vida de uma criança quando esta começa a se auto-nomear simultaneamente com dois nomes (o seu nome e o de um adulto), quando manipula por várias vezes o mesmo objeto, enfim á partir de várias características, as quais falarei no próximo capítulo. Em seguida, quando a criança já aprendeu os modos de ação com os objetos, ela passa a querer compreender as relações, ações e comportamento dos adultos, entrando, então, para a fase do jogo protagonizado onde aprende a esfera do mundo criança-adulto social. O que é importante dizer neste momento é que para entrar na fase do jogo protagonizado a criança deve ter aprendido antes os modos de agir com os objetos, pois o processo de desenvolvimento é um processo unitário onde cada fase está intimamente ligada uma a outra. .

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

Assim, a chave para que se possa encarar o processo de desenvolvimento como unitário e não dual é ter em mente que o desenvolvimento é composto por um lado, de períodos caracterizados principalmente pela apropriação e assimilação de objetivos, motivos e normas humanas, isto é, pelo desenvolvimento da esfera afetiva, e por outro lado, de um período caracterizado pela aquisição dos modos sociais de ação envolvidos com os objetos, ou seja, pela formação de capacidades técnicas e operacionais.

Dessa forma, durante o processo de desenvolvimento há uma alternância regular entre os períodos caracterizados pelo desenvolvimento predominante da esfera afetiva ou motivacional com o desenvolvimento das capacidades técnicas e operacionais. De acordo com Elkonin (2000):

Como é evidente, cada período consiste de dois estágios regularmente conectados. O primeiro deles é o estágio caracterizado pelo aprendizado dos objetivos, motivos e normas da atividade humana e pelo desenvolvimento da esfera das necessidades motivacionais. Nesse ponto a preparação é feita para a transição para o segundo estágio, dominado pela aquisição dos modos de ação com objetos e o desenvolvimento de habilidades operacionais e técnicas. (p.14)

Os dois períodos acima citados, de acordo com Elkonin (2000), são caracterizados por seis tipos de atividades diferentes. Sendo que em cada uma das atividades há a alternância entre esses dois períodos. Essas seis atividades são denominadas da seguinte maneira: *CONTATO EMOCIONAL DIRETO DO BEBÊ, MANIPULATÓRIA OBJETAL, BRINCADEIRA DE PAPÉIS SOCIAIS, ATIVIDADE DE ESTUDO, CONTATO ÍNTIMO E PESSOAL DO ADOLESCENTE E ATIVIDADE VOCACIONAL OU DE CARREIRA ORIENTADA*. Todas elas muito importantes para o desenvolvimento infantil.

Com o acima exposto, conclui-se que o desenvolvimento infantil não é inato, e sim um processo dialético e unitário, que depende da apropriação, por parte da criança, das

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

objetivações humanas. Sendo que é neste processo, onde várias atividades dominantes são desenvolvidas que as crianças têm a oportunidade de adquirir habilidades especificamente humanas para poderem viver em sociedade. E nesta jornada, o papel da educação e do adulto como mediadores são de primordial importância.

2- O jogo protagonizado ou brincadeira de papéis sociais e a sua importância para o desenvolvimento da personalidade e do psiquismo infantil.

O jogo ou brincadeira de papéis sociais é a atividade principal da infância não porque a criança passa a maior parte de seu tempo entretendo-se nesta atividade, mas porque jogando a criança adquire mudanças qualitativas em sua personalidade e psiquismo. É através do jogo que a maioria das características da personalidade infantil se desenvolvem.

Muitas vezes ao observarmos uma criança se distraindo com alguns objetos temos a impressão de que ela está brincando com um determinado brinquedo. No entanto, é importante investigar se realmente a ação que a criança está executando é realmente uma brincadeira, pois a verdadeira atividade lúdica somente surge quando a criança substitui uma atividade por outra e um objeto por outros, na ausência de seu original. É no jogo que a função simbólica está se formando.

Para que uma criança substitua um objeto por outro com o intuito de transformá-lo em brinquedo ou suporte de sua brincadeira, é necessário que o objeto substituto tenha o mínimo de semelhança com o objeto original e acima de tudo proporcione a possibilidade de as crianças atuarem com este objeto da mesma forma como atuariam com

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

o objeto autêntico. É na situação do jogo que a criança se apropria do mundo do adulto, da maneira como ela pode naquele momento do seu desenvolvimento.

Para Leontiev (1988, p. 123) o brinquedo aparece na criança em idade pré-escolar e surge á partir da necessidade da criança em agir não apenas em relação ao mundo que a rodeia, mas também em relação ao mundo mais amplo dos adultos. A criança sente necessidade de agir de acordo com o mundo adulto, mas ainda não tem possibilidade de fazer determinadas operações que as atividades que eles fazem exigem, então ela brinca e é na brincadeira que ela resolve este conflito.

Na brincadeira imaginária da criança surge uma ruptura entre o sentido e o significado dos objetos. Quando a criança está brincando e usa determinado objeto em substituição do original em sua brincadeira, transforma-o em um brinquedo, este objeto sofre uma ruptura no qual o seu sentido e o seu significado se desconectam para a criança. È evidente que a criança conhece os reais significados daquele objeto que usará como brinquedo, em substituição do original, no entanto, ao começar a brincar a criança cria um sentido diferente para o objeto que está usando, um sentido que é muito estranho ao seu real significado social. Tomemos como exemplo uma caneta. È provável que a criança saiba qual é o significado original deste objeto na sociedade, significado este que carrega objetivado em si a cultura de gerações de seres humanos. No entanto, enquanto brinca este objeto pode adquirir um novo sentido para a criança, podendo transformar-se, por exemplo, em uma seringa de injeção. Neste momento pode-se dizer que houve uma ruptura entre o sentido e o significado da caneta, para a criança. Porém, é importante frisar que esta relação particular entre sentido e significado dos objetos sociais que se transformam em brinquedo, não é dada antecipadamente á criança, ela aparece durante o jogo. Precisamos acrescentar ainda que esta relação não permanece invariável durante a

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

brincadeira, pois é um processo dinâmico e móvel. Desta maneira, assim que a criança pára de brincar essa ruptura é imediatamente eliminada e a criança retoma o significado original do objeto que usou como brinquedo.

Durante as suas brincadeiras, as crianças refletem a realidade que as circunda. A realidade ao ser representado no jogo converte-se em argumento dramático e o que a criança destaca como aspecto principal nas atividades do adulto é o conteúdo do jogo, sendo que as crianças de diferentes idades introduzem conteúdos diferentes nos mesmos argumentos. Assim, as crianças mais novas ao brincarem repetem muitas vezes as mesmas ações com os mesmos objetos.

Nesta etapa a criança ainda não traça previamente o argumento ou o papel lúdico que exercerá em sua brincadeira, pois o jogo aparece á partir do objeto que a criança tem em mãos. Assim, por exemplo, se em determinado momento a criança a criança tem a sua disposição um estetoscópio ela será um médico, se tem uma seringa ou um termômetro será uma enfermeira, se tiver uma ferramenta será o mecânico. Com o decorrer do desenvolvimento do jogo nas crianças, o eixo principal do conteúdo do jogo passa a ser a reprodução das relações humanas. Desta maneira os pré-escolares de idade mediana não repetem as mesmas ações várias vezes, mas já realizam duas ou mais ações que seguem uma seqüência determinada e que geralmente tem a ver com a lógica da vida humana.

As ações não possuem um fim específico, mas servem para incentivar relações com outras pessoas. Assim, o conteúdo dos jogos dramáticos do pré-escolar em idade mediana são as relações entre as pessoas. Ao interpretar detalhadamente as relações humanas a criança começa a observar certas regras, pois ao brincar passa a conhecer melhor as funções sociais e as regras pelas quais os adultos regem as suas relações.

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

Desta forma, o conteúdo do jogo dramático das crianças mais velhas passa a ser o respeito às regras resultante do papel que assumem, sendo que com isso as regras são rigorosamente respeitadas nesta idade. O desenvolvimento do argumento e do conteúdo do jogo são mostras de que a criança compreende cada vez melhor o conteúdo da vida dos adultos.

Diante disto, pode-se dizer que o jogo com regras surge a partir dos jogos de papéis com interação imaginária. Por isso estes jogos aparecem mais tardiamente no mundo infantil, pois estão vinculados ao papel que a criança assume na sua brincadeira.

Assim, os jogos com regras somente surgem em um estágio mais avançado do desenvolvimento infantil por conta da motivação deste momento. No início a motivação da criança durante a brincadeira está centrada na apropriação dos objetos humanos e a motivação desta ação está fixada em um conteúdo objetual. No entanto, durante o desenvolvimento do jogo as relações humanas dos adultos começam a se evidenciar. Quando isto ocorre os jogos das crianças passam de jogos onde as crianças estão dispostas “uma ao lado da outra” para jogos nos quais as crianças brincam “juntas”. Neste momento, o papel do brinquedo também se altera, pois o conteúdo do mesmo passa a determinar não somente a ação da criança em relação ao objeto, mas também a relação das crianças em relação aos outros. Os demais participantes tornam-se também conteúdo do jogo e neles se fixam os motivos da brincadeira.

Para Leontiev (1988) e Elkonin (1998) a lei geral do desenvolvimento dos jogos nas crianças em idade pré-escolar se expressa na transição dos jogos com situação imaginária explícita, papel implícito e regra latente para os jogos com situação imaginária latente, um papel latente e regras explícitas.

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

Por fim, vale retomar a idéia de que durante o jogo a personalidade e o psiquismo infantil desenvolvem-se de uma maneira especial. È através do jogo que a criança sai de seu “centramento cognitivo”, no qual ela somente enxerga as suas opiniões, e passa a enxergar o outro, as opiniões deste outro e seus anseios, pois o jogo exige essa atitude por parte das crianças. Para jogar os participantes devem estar de acordo entre si senão a brincadeira não acontece.

Além disso, no jogo são formados processos psíquicos superiores como a atenção e a memória porque brincando a criança se concentra melhor e precisa se lembrar muito bem das coisas que vivenciou para reproduzir nos seus jogos. A criança que não presta atenção nos detalhes da brincadeira e não lembra as regras do jogo é expulsa por seus companheiros.

A imaginação e a linguagem também são dois atributos relevantes que são desenvolvidos com a brincadeira. Para brincar a criança precisa ter um determinado desenvolvimento da linguagem comunicativa, pois na brincadeira a criança que não sabe se comunicar e não entende as instruções de seus companheiros é um fardo difícil de ser suportado.

Por outro lado, com o jogo as crianças desenvolvem cada vez mais a sua imaginação porque jogando aprendem a substituir um objeto por outro e a interpretar diversos papéis. A personalidade infantil é desenvolvida por intermédio da brincadeira porque é por meio desta atividade que a criança compreende o comportamento e as regras que regem as relações do mundo adulto as quais irão lhes servir de modelo de conduta para agir com os seus coleguinhas e as outras pessoas que as rodeiam. Jogando as crianças desenvolvem ainda a criatividade, o amor pelo trabalho, a solidariedade, o espírito de coletividade e cooperação e além disso, transpõe atos imediatistas de seu pensamento e

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

conduta para atos racionalizados e mais próximos da consciência. Todos estes atributos da personalidade e do psiquismo infantil que são desenvolvidos com a brincadeira de papéis sociais são fundamentais para um desenvolvimento infantil harmonioso e equilibrado.

Considerações Finais

Este estudo aqui apresentado possui um caráter preliminar, entretanto, a exposição realizada de forma sucinta sobre o assunto pretende vislumbrar algumas contribuições que possam vir a suscitar reflexões de grande relevância para pais e principalmente professores que lidam com crianças em idade pré-escolar.

Dessa forma, tendo em vista que o desenvolvimento infantil não é inato, e sim um processo dialético e unitário, que depende da apropriação, por parte da criança, das objetivações humanas vale ressaltar a importância neste processo da educação intencional, na qual pais e principalmente professores “puxem” o desenvolvimento de suas crianças proporcionando á elas atividades que estejam além do que a criança saiba no momento. A educação escolar é uma forma especial de educação por intermédio da qual as crianças podem aprender muito mais o que aprendem no cotidiano em que estão inseridas, pois na escola as crianças têm a oportunidade de ter contato com os conhecimentos científicos que são de extrema importância para o desenvolvimento pleno de qualquer ser humano. Por isso os pais devem saber que a escola é importante para seus filhos e os professores devem entender que a melhor educação que podem ministrar a seus alunos é aquela que considere o pleno desenvolvimento dos mesmos e não a que leva a alienação e a produção de indivíduos que aprendam a aprender a se adaptar ás mazelas do capitalismo, como os discursos neoliberais vem fazendo apologia atualmente.

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

Além disso, os professores de educação infantil verdadeiramente comprometidos com o pleno desenvolvimento de seus alunos não acreditam que a brincadeira é perda de tempo em suas aulas e nem que são instintivas e inatas nas crianças. Mas, como já disse no decorrer deste artigo, acreditam que a brincadeira é a melhor maneira de desenvolver muitos aspectos relevantes da personalidade e do psiquismo da criança e por esse motivo incentivam o brincar e acima de tudo, sabendo que a brincadeira não é instintiva mediatizam a aquisição do maravilhoso mundo da brincadeira por parte da criança.

Referências Bibliográficas

DUARTE, N. *Vygotski e o “aprender a aprender”: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana*. 2ªed. Campinas: Autores Associados, 2001.

ELKONIN, D. B. *Psicologia do Jogo*. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. *Toward The Problem of Stages in the Mental Development of Children*. Disponível em :< [http:// www.marxist.org](http://www.marxist.org)>. Acesso em: 26 de setembro de 2006.

LEONTIEV, A.N. *O Desenvolvimento do Psiquismo*. 4ªed. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

_____.Os Princípios Psicológicos da Brincadeira Pré-Escolar. In: Vygotski, L.S.;Lúria, A.R.; Leontiev, A.N. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. 6ª ed. São Paulo: Ícone, 1988. p.119-142

VYGOTSKY, L.S. *Play and its role in the mental development of the child*

Disponível

em : <[http:// www.marxist.org](http://www.marxist.org)>.Acesso em: 12 de agosto de 2006.

€